

Com exceções de última hora, Senado aprova reforma

PEC teve votações idênticas nos dois turnos, com 53 votos a 24

DE BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem à noite o texto-base da reforma tributária sobre o consumo. Tanto no primeiro quanto no segundo turno, o placar foi o mesmo: 53 a 24. A votação em primeiro turno foi concluída pouco depois das 19h, já o resultado da segunda análise foi conhecido duas horas depois. A aprovação da proposta de emenda constitucional (PEC) exigia o voto de pelo menos 49 dos 81 senadores.

Durante as discussões em plenário, que começaram por volta das 15h, o relator da PEC, Eduardo Braga (MDB-AM), acatou mais seis emendas que ampliam as exceções à alíquota-padrão do Imposto sobre Valor Adicionado (IVA).

Como a PEC passou por

BOLSONARO ARTICULA CONTRA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) articulou para sabotar a votação da reforma, mas falhou, revela uma conversa de texto flagrada pela reportagem no plenário. "Trad (Nelsinho Trad/PSD-MS), você amanhã será decisivo para derrotarmos a reforma tributária", disse JMB, mesmas iniciais de Bolsonaro. Trad, um ex-aliado, agora na base do governo, votou a favor.

Ele respondeu a JMB, chamando-o de "presidente". "Empenhei minha palavra, espero que compreenda". À reportagem, Trad negou que Bolsonaro o tenha procurado. Confrontado, Trad afirmou que foi Flávio Bolsonaro (PL-RJ) quem o procurou. Questionado sobre ter respondido ao "presidente", Trad disse: "Eu me reservo a responder do jeito que eu quero".

mudanças no Senado, terá de voltar à Câmara para uma nova votação. Os parlamentares esperam concluir a tramitação nas duas Casas até o final do ano. Por causa da complexidade da proposta, os senadores optaram por não fatiar o texto, promulgando a parte aprovada e deixando as alterações para

os deputados votarem.

Após a aprovação em segundo turno, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a reforma tributária "se impôs porque o Brasil não podia mais conviver com o atraso". "Ao consolidar inúmeros tributos em apenas três, o Imposto sobre Bens e Serviços, a Contribuição



Senadores governistas comemoram resultado da votação: aprovação definitiva ainda depende da Câmara

sobre Bens e Serviços e o Imposto Seletivo, o texto vai reduzir a complexidade burocrática, o que possibilitará às empresas concentrar recursos e esforços em seus negócios principais, fomentando a inovação e estimulando o crescimento econômico", ressaltou.

Entre as novas exceções, está a sugestão da vice-líder do governo, Daniella Ribeiro (PSD-PB), que beneficiou o setor de eventos com

IVA reduzido em 60%.

Mas a PEC enfrentou resistência de última hora de governadores do Sul e do Sudeste. Eles protestaram contra uma emenda acatada por Braga na CCJ que retomou incentivos a montadoras do Nordeste e do Centro-Oeste. Essa proposta havia sido derrubada na Câmara, em julho.

Na CCJ, Braga tinha acatado 247 emendas de um total de 777. Entre as mu-

danças aceitas, está a emenda do senador Meccias de Jesus (Republicanos-RR), que estende ao gás de cozinha o cashback. Outra alteração beneficia clubes de futebol. Proposta pelo senador Carlos Portinho (PL-RJ), a emenda mantém o recolhimento unificado de tributos pelas sociedades anônimas do futebol. (Agência Brasil)

LEIA MAIS SOBRE AS MUDANÇAS NA PÁGINA B-2

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1